

## A RENOVAÇÃO ESCOLAR: DITOS E SIGNIFICADOS EM JOÃO CRAVEIRO COSTA

Iane Campos Martins<sup>1</sup>

Eliane Maria Nogueira Diógenes<sup>2</sup>

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

### RESUMO

Abordamos aqui, a concepção pedagógica de João Craveiro Costa, intelectual alagoano, que tem como fonte histórica o livro “Instrução Pública e Instituições Culturais de Alagoas” (1931), organizado para atender a solicitação do ministro da Educação e Saúde Pública, Francisco Campos, no período compreendido entre 1930 a 1934 (efervescência política no Brasil). Depois de realizada a pesquisa, destacamos como narrativa conclusiva [que: 1) a adoção de novos métodos por João Craveiro Costa, baseados nos princípios da Escola Nova para o ensino da escola primária, foi mais acentuado no Grupo Escolar Pedro II; 2) esse intelectual revelou-se um estudioso crítico e atuante contra a escolarização livresca e bacharelesca porque esta se dirigia em prepara a elite dirigente para exercer o “mando”; 3) a escolarização elitista contrapunha-se aos anseios das classes subalternizadas, a saber: cortadores de cana, cozinheiras, carroceiros, pescadores, artífices, camponeses, soldados, enfim, o povo pobre alagoano; 4) João Craveiro Costa defendia uma escola pública, gratuita e democrática, com foco no trabalho, e, 5) a escola precisava romper com o ensino de conteúdos vazios e sem relação com o trabalho. Em suma: precisava formar o indivíduo para as funções práticas da vida moderna.

Palavras-chave: João Craveiro Costa. Renovação Escolar. História da Educação Alagoana.

### A SCHOOL RENOVATION: MEANING AND SAID IN JOÃO CRAVEIRO COSTA

#### ABSTRACT

We discuss here the pedagogical design of John Craveiro Costa, intellectual Alagoas, whose historical source book “Public Education and Cultural Institutions of Alagoas” (1931), arranged to meet the request of the Minister of Education and Public Health, Francisco fields, in the period 1930 to 1934 (political unrest in Brazil). After the research, we highlight how narrative conclusively that: 1) the adoption of new methods by João Craveiro Costa, based on the principles of the New School for teaching elementary school, was more pronounced in the primary school Pedro II, 2) this intellectual proved to be a critical scholar and active against bookish and scholastic education because it prepares addressed in the ruling elite to exercise "command"; 3) elitist schooling went against the wishes of the subordinated classes, namely cane cutters , cooks, teamsters, fishermen, artisans, peasants, soldiers, finally, the poor people Alagoas, 4) João Craveiro Costa advocated a public school, free and democratic, with a focus on work, and 5) the school needed break from teaching empty contents of and unrelated to the job. In short: the individual form needed for the practical functions of modern life.

Keywords: João Craveiro Costa. School Renewal. History of Education Alagoana.

## 1. Introdução

A grandeza de um homem se define por sua imaginação. E sem uma educação de primeira qualidade, a imaginação é pobre e incapaz de dar ao homem instrumentos para transformar o mundo. (Florestan Fernandes, intelectual brasileiro, 1920-1995).

Os anos de 1930 no Brasil são considerados por muitos historiadores como um “divisor de águas” no que diz respeito à vida social, cultural, econômica e política. Fernandes (1976) deixa claro que tal período pode ser caracterizado como uma “transição”, tendo em vista os elementos arcaicos e modernos que travavam batalha na incipiente formação do capitalismo brasileiro. A educação colocava-se, pois, em tal cenário como objeto de disputa. Quando novos agentes adentram o palco político e econômico sua atenção se volta inicialmente para o papel que a educação tem a desempenhar nesse novo contexto. O “velho” passa a ser não somente combatido, mas duramente ridicularizado. Nisto, o movimento de renovação do ensino liderado pelos “pioneiros da educação”, que propugnavam profundas transformações na instrução pública encontra ecos nas terras alagoanas com o intelectual João Craveiro Costa (1874-1934).

Assim, este trabalho tem como objetivo analisar os ditos e significados da renovação escolar no supracitado estudioso a partir de seus escritos sobre educação e durante sua atuação como diretor dos Grupos Escolares Diégues Júnior (1922) e Pedro II (1929), ambos em Maceió. O estudo foi delimitado entre as três primeiras décadas do século XX, período de grande produção do autor, com destaque para a obra considerada na atualidade de grande relevância para a história da educação em Alagoas: “Instrução Pública e Instituições Culturais de Alagoas (1931)”, reeditada em 2011. Tal obra foi organizada sob encomenda do recém-criado Ministério da Educação e Saúde Pública, na qual a educação alagoana foi retratada desde o período colonial até a década de 1930. Como referencial da pesquisa, além do livro citado, utiliza-se a Revista de Ensino (1927-1931) onde publicou inúmeros artigos abordando temas relacionados à educação. Em seus escritos o autor demonstra ampla preocupação com a educação oferecida nas escolas de Alagoas, criticando-a por não conseguir atender as exigências da vida moderna. Tem publicação também em vários periódicos locais dentre os quais: o “Jornal de Alagoas” (1930) e “A Notícia” (1930-1931), fundado em 14 de outubro de 1930, ano da ascensão de Getúlio Vargas ao poder, o qual foi diretor e redator-chefe entre 09 de maio a 26 de novembro de 1931.

O intelectual alagoano Aurino Maciel (1895-1950), companheiro de jornada na Revista de Ensino e no antigo Instituto Arqueológico e Geográfico Alagoano, prefaciou dois livros escritos por Craveiro: “História das Alagoas” (1928) e “O Visconde de Sinimbu- sua vida e sua atuação na política nacional” (1937), ao falar sobre a contribuição do intelectual e jornalista para a educação afirma que:

Escreveu numerosas conferências sobre ensino, como palavras de ordem da sua atuação à frente de várias instituições escolares no Acre e em Alagoas. Em Maceió foi, por muito tempo, diretor de Grupo Escolar e diretor da Revista de Ensino, órgão da Diretoria da Instrução Pública, numa época em que os problemas educacionais tiveram no Estado uma fase de verdadeiro renascimento. E nessa qualidade encheu a Revista de uma colaboração suculenta sobre matéria pedagógica e mesmo didática,

ou ainda sobre aspectos sociais da escola, como se fosse o pedagogo experimentado e chapado nos trabalhos da profissão. (MACIEL, 1937, p. 11).

Na análise dos escritos educacionais produzidos por Craveiro, nos deparamos com um intelectual que participou ativamente do debate ocorrido no Brasil a respeito dos novos caminhos da educação, principalmente a partir das décadas de 20 e de 30, com propostas reformistas para um ensino considerado tradicional e que não considerava a criança como centro do processo educativo. No artigo intitulado: "A moderna concepção da Escola" publicado no Jornal de Alagoas em 1930, o autor faz uma análise sobre a organização dos métodos e técnicas empregados na escola primária de Alagoas e faz referências a autores que vai desde os clássicos como: Rousseau e Montaigne à Edouard Claparède, autor do livro: "A Escola sob medida" em que chama atenção para a importância da biologia e da psicologia como auxiliares na arte de educar. A infância passa a ter maior importância e o educador ao "contrário de procurar transformar a criança em adulto, deve em vez disso, deixar as atividades próprias das crianças expandirem" (CLAPARÈDE, 1959, p. 164).

Segundo Craveiro: "a escola é o aperfeiçoamento social do homem que existe no menino. [...]. Desse aperfeiçoamento, que se obtém pela função educadora da escola, não se tem cogitado. Ensinar a ler, escrever e contar é quanto tem bastado á ação tutelar do Estado." (JORNAL DE ALAGOAS, 1930). Crítico do ensino mnemônico com o fim único de preparar apenas para o exame do final do ano, ensino este, que segundo sua interpretação não desperta no aluno maior interesse pelos estudos, uma vez que da forma em que era ministrado nas escolas encontrava-se dissociado de uma finalidade para o aluno.

No ensaio publicado na Revista de Ensino em 1927, intitulado "Ensino da História Pátria", o autor faz uma crítica à concepção de ensino nos moldes tradicionais em que a História está associada ao estudo do passado, dos acontecimentos e fatos que marcaram as gerações passadas e como esses conteúdos são trabalhados com os alunos das séries iniciais. Afirma o autor que: "nada mais fastidioso para todos os alunos dos cursos primários do que sua iniciação na História Pátria" (COSTA, 1927)<sup>3</sup> por não despertar o interesse do aluno iniciante nos estudos.

Craveiro é defensor de um ensino que tenha um fim prático na vida do aluno e nesse aspecto se mostrou adepto ao pensamento do pedagogo e filósofo norte-americano John Dewey (1859-1952) ao mencionar uma conferência proferida pelo mesmo sobre o ensino da história para as séries iniciais.

Se encararmos a história como narração de fatos passados é bem difícil legitimar-se-lhe a presença do programa de instrução primária. O passado é o passado: é preciso deixar que os mortos enterrem os seus mortos. O presente e o futuro nos chamam com excessiva insistência para que tenhamos ousadia de imergir a criança no oceano dos fatos para sempre desaparecidos. (DEWEY apud COSTA, 2011, p. 101).

Em seus escritos há uma forte influência da teoria positivista quando defende a necessidade de ensinar a criança desde cedo noções como a obediência que deve ser inicialmente ensinada na educação do lar para que futuramente se torne um indivíduo apto e consciente de seus deveres com a pátria.

Quanto à presença dos ideais escolanovistas em sua produção podemos afirmar que está mais relacionada aos métodos adotados e aos programas de estudo ao defender que a "alteração do programa importa a modificação do método" (COSTA, 2011, p.105).

Para entendermos mais claramente o pensamento de Craveiro é importante identificar sua concepção sobre o papel que a escola deve exercer na sociedade. Para ele a escola tem um fim social e deve assumir um caráter mais democrático não ficando restrita apenas aos filhos da elite política e econômica, mas deve ser estendida aos filhos dos mais humildes da população, para os quais a escola pública foi pensada. “A escola publica foi criada precisamente para os filhos do carroceiro, do pescador, do artífice, do camponês, da cozinheira, do soldado de policia, da gente humilde, em suma, socialmente desprotegida, que não pode pagar a professores” (COSTA, 1931)<sup>4</sup>.

A metodologia adotada para o desenvolvimento do trabalho foi a pesquisa bibliográfica e a documental. Com análise da obra principal de Craveiro sobre educação já mencionada anteriormente. A pesquisa documental foi realizada no Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas em busca dos preciosos arquivos dos jornais amarelados pelo tempo da Hemeroteca e de raridades como os números da Revista de Ensino numa incansável procura por vestígios que nos permitisse reconstruir a história sob o ponto de vista de Bloch (2001). Segundo o autor o passado não transmite a idéia de rigidez, pois para ele, os documentos são vestígios que quando interrogados condicionam a análise, aumentando ou diminuindo a importância de determinado texto extraído do passado. “os documentos não surgem aqui ou ali, por efeito [de não sabe o que] qual misterioso decreto dos deuses. Sua presença ou ausência em tais arquivos, em tal biblioteca, em tal solo diria causas humanas que não escapam de modo algum à análise, e os problemas que sua transmissão coloca, longe de terem apenas o alcance de exercícios de técnicos, tocam eles mesmos no mais íntimo da vida do passado” (BLOCH, 2001, p. 83).

## 2. Breve trajetória de vida do intelectual João Craveiro Costa

O intelectual alagoano João Craveiro Costa (1874-1934), teve uma vida difícil. Não sendo proveniente das ricas famílias aristocráticas, de origem humilde precisou trabalhar desde cedo motivado pela perda precoce do pai quando tinha apenas dez anos de idade. Para ajudar no sustento familiar começou a labutar muito cedo como caixeiro-servente exercendo atividades simples como varrer, espanar, dar recados e pagar contas. Posteriormente foi promovido a ‘auxiliar de comércio’. Nesta função “auxiliava o guarda-livros na escrita e acompanhava os ‘despachos’ (desentranhamento das mercadorias compradas em grosso) ao lado do despachante oficial da casa” (SILVEIRA, 1983, p. 36).

Devido aos constantes embates políticos realizados através das páginas da imprensa alagoana, principalmente a partir da ascensão da Oligarquia Malta, a qual esteve à frente da política local entre os anos de 1900 a 1912, o jornalista político e panfletário se retira do estado. Trabalhou em São Paulo e depois no Rio de Janeiro exercendo a função de “guarda-livros em vários estabelecimentos comerciais” (Ibid. p. 26). Retorna a Maceió de onde parte novamente em 19 de fevereiro de 1903 em direção ao Amazonas, onde permaneceu por apenas quatro meses. Durante sua estada em Manaus escreveu uma série de reportagens sobre a região. De volta ao estado natal, em 1904 passa a colaborar no “Jornal Correio de Alagoas vindo a ser seu diretor” (SILVEIRA, 1983, p. 185).

Antes de se estabelecer definitivamente em Alagoas parte novamente em direção ao Acre, terra que o acolheu e onde prestou serviços relevantes. Isaac Melo no blog “Alma Acreana”<sup>5</sup> afirma que:

Os anos em que permaneceu no Acre viveu-os com intensidade na vida pública, política e intelectual. Num tempo em que a escola era artigo de luxo e dela poucos podiam desfrutar e quase inexistia Craveiro Costa ajudou a fundar os primeiros grupos escolares do Juruá.

No Departamento do Alto Juruá pertencente ao território do Acre, foi nomeado Inspetor Escolar em 05 de março de 1907, e Lente de História Universal e Diretor do Liceu Afonso Pena em 29 de dezembro do mesmo ano. Entre 02 de março de 1912 a 13 de abril de 1913, foi Secretário Geral do Governo do Alto Juruá. “De 14 de abril a 17 de janeiro de 1917, foi Inspetor de Instrução Pública, em 15 de outubro de 1919 foi nomeado diretor do Grupo Escolar Brasil”. (SILVEIRA, 1983, p. 128). Após ter prestado serviços relevantes ao Acre, fez também uma homenagem ao povo deste estado ao registrar a causa acreana através do livro, publicado inicialmente com o título: “O fim da epopeia” em 1924. Tal livro foi reeditado em 1974 em comemoração ao centenário de nascimento do autor alagoano com o título: “A conquista do Deserto Ocidental: subsídios para a história do Território do Acre”, prefaciado por Arthur Cezar Ferreira Reis pela Editora Nacional. O retorno definitivo à Alagoas só ocorre em 1922 a convite do então governador Fernandes Lima, que exerceu o governo por dois mandatos consecutivos com início em 1918 e término em 1924. Passou a ocupar o cargo de Administrador da Recebedoria Central e posteriormente ao cargo efetivo de Contador da Recebedoria Central. Em “1928 foi nomeado como Contador Geral do Estado, sendo removido para a Diretoria de Estatística em 12 de setembro de 1931” (Ibid.).

### 3. A renovação escolar em João Craveiro Costa

Antes de analisar os ditos e significados da renovação escolar nos escritos de Craveiro Costa, e quando assumiu a direção dos grupos escolares Diéguas Júnior (1922) e Pedro II (1929), faremos um breve estudo sobre a concepção pedagógica da Escola Nova, assim como a contribuição e/ou interferências dessa abordagem na educação brasileira, levando em consideração o momento histórico em que se instalou no Brasil. Cynthia Veiga nos auxilia a contextualizar tal período.

Desde a última década do século XIX, os movimentos de renovação da pedagogia e da prática escolar estiveram sintonizados com as novas dinâmicas da sociedade: o desenvolvimento das ciências e de novas tecnologias, a extensão do modo de vida urbano, o trabalho industrial, as novas profissões, a consolidação do capitalismo, a heterogeneidade social. (VEIGA, 2007, p. 217).

Essas mudanças foram retratadas por Craveiro Costa quando o mesmo escreve sobre a educação em Alagoas o que a princípio demonstra uma sintonia de seu pensamento com as transformações sofridas no âmbito geral da sociedade brasileira em decorrência dos fatos mencionados acima.

Vale ressaltar que a década de vinte foi permeada pela tentativa de implantação de reformas com tendências escolanovistas em vários estados brasileiros. O próprio ministro do recém-criado Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública Francisco Campos, foi responsável pela introdução dos princípios da Escola Nova em Minas Gerais e em 1927, e quando foi secretário dos Negócios do Interior do referido estado, “enviou

professores ao Teachers College da Universidade de Chicago e trouxe mestres estrangeiros para ensinar de acordo com os parâmetros da Escola Nova” (VEIGA, 2007, p. 257).

Entre os pioneiros do movimento escolanovista destacam-se: Lourenço Filho que foi diretor de Instrução Pública no Ceará (1922), Anísio Teixeira, responsável pela reforma educacional na Bahia quando assumiu o cargo de diretor de Instrução Pública em 1924 e como defensor de uma “educação integral”, “combatia a educação baseada unicamente nos livros. Favorável à associação entre o conhecimento intelectual e o mundo do trabalho. Foi um dos principais divulgadores das idéias de John Dewey no Brasil” (Ibid., p. 256). No Rio de Janeiro Fernando de Azevedo implantou as reformas entre os anos de 1927 e 1930. Antônio Carneiro Leão foi o [...] “responsável pela reforma do ensino em Pernambuco, a partir de 1928” (Ibid.).

A leitura dos escritos de Craveiro Costa demonstra que o mesmo assumiu entre as décadas de 1920 e 1930 uma concepção pedagógica vinculada ao debate presente àquele momento histórico “que se desenvolvia no país, desde 1922, e que devia desfechar na revolução de 30” (AZEVEDO, 1976, p. 166). Passado o momento de efervescência política começa a se articular os novos rumos que a educação e a cultura precisavam para se alinhar aos novos tempos. Nesse sentido foi importante a realização da IV Conferência Nacional de Educação realizada em 1931 em Recife que contou com a presença do Presidente Getúlio Vargas e do ministro Francisco Campos. Em tal Conferência se articulou o movimento que culminou no Manifesto dos Pioneiros da Educação de 1932, tendo à frente Fernando de Azevedo na condição de presidente e como relatores Lourenço filho e Anísio Teixeira.

Para início das discussões a respeito dos novos métodos escolares em contraposição à escola tradicional tendo como base os escritos educacionais e as medidas tomadas por Craveiro Costa como diretor escolar, vamos nos reportar ao artigo publicado no jornal “A Notícia” em 1930, dando conta das mudanças ocorridas no Grupo Escolar D. Pedro II, o que nos permite discorrer sobre a influência da nova orientação pedagógica em escolas de Maceió e em especial no Pedro II.

Os métodos activos da moderna orientação pedagógica tiveram neste estabelecimento de ensino official um êxito completo e tornaram a escola padrão desses novos processos. Até agosto a orientação do ensino seguia a marcha da velha escola livresca e memorisante, para o effeito do exame de fim de ano como os meninos prodigeos ardidamente preparados para o exhibicionismo escolar, com que se regalava a vaidade dos Paes e se enganava as autoridades de ensino. (Grupo Escolar D. Pedro II, “A Notícia”, 1930).

João Craveiro Costa ao relatar sobre o ensino primário e infantil em Alagoas na obra já citada anteriormente e ao tratar especificamente das escolas infantis denominadas jardins de infância afirma que: “essa instituição foi fundada no Estado em 1923 pelo autor desse trabalho, quando diretor do grupo escolar Diégues Júnior” (COSTA, 2011, p. 81). O autor lamenta o fato do estado não ter até aquele momento instituições destinadas unicamente para o jardim de infância e por esta razão funcionavam junto aos grupos escolares. “Entretanto, tal como está funcionando, vai correspondendo ao seu objetivo e é servido por professores hábeis na especialidade, que seguem rigorosamente os processos educativos de Montessori e Decroly” (COSTA, 2011, p. 82). Segundo o relatório do autor existiam em Maceió até o momento da divulgação do seu trabalho ao Ministério da

Educação em 1931, os seguintes grupos escolares: D. Pedro II (Escola Modelo), Fernandes Lima, Diéguas Júnior, Tomaz Espindola e Cincinato Pinto. (Ibid.).

Em sintonia com as novas metodologias de ensino propostas pelo movimento da Escola Nova Craveiro causou grande impacto ao adotar o regime de co-educação no ensino primário. A reforma causou tanta indignação que foi debatido nas páginas do jornal “A Notícia”, havendo inclusive, troca de farpas entre Craveiro e uma colaboradora do jornal que se tornou a porta voz das mães preocupadas com o novo regime adotado inicialmente por dois Grupos Escolares da capital: Fernandes Lima e Pedro II, este último sob a direção de Costa.

A personagem em questão atende pelo nome de Maria e se pronunciou através do jornal “A Notícia” contrária ao sistema de Escolas Mistas, adotados a partir de 1931 pelos dois Grupos mencionados acima e que também foram pioneiros do método Montessori em Maceió. De acordo com as palavras da mãe aflita com as mudanças adotadas na educação de seus filhos demonstra toda sua consternação e escreve dois artigos confrontando Craveiro. Com a intenção de compreender o teor do embate reproduzimos parte do diálogo para facilitar nossa interpretação do fato. “O Sr. Diretor tem a sua opinião fundamentada pelos autores que aplaudem a Escola Mixta, como a criação da Escola Activa, que é a escola Social, a Escola do trabalho, a Escola da colaboração, ou outro nome bonito e parecido de acordo com a Escola Nova” ( MARIA, 1931)<sup>6</sup>. A grande preocupação de Maria que se pronunciou como porta voz das demais mães com o novo regime está relacionada com a pretensa precocidade sexual que esta realidade poderia promover entre as crianças de salas heterogêneas. Sobre tal assunto chega a afirmar que “nas aulas os meninos “engraçadinhos” escondem o rosto no livro aberto e contam baixinho para a pequena ao lado: - Esta noite eu não dormi, só pensando em ti...” (Ibid).

Em resposta a opinião da colaboradora do jornal “A Notícia” a respeito das conseqüências da “promiscuidade” (termo usado na época para expressar a junção das classes entre meninos e meninas), nas salas de aulas, Craveiro escreve um artigo publicado em 1931 na Revista de Ensino denominado: “Escolas Mistas” onde defende as vantagens da co-educação para o ensino e ainda constatou que: “com o regime das classes mistas cresceu a matrícula feminina, e o Pedro II pôde receber 400 crianças contra 340 do ano passado” (COSTA, 2011, p.182).

Em seu relatório apresentado ao Ministério da Educação Craveiro retrata um descaso por parte do poder público com a educação e nesse sentido uma questão pode ser levantada: como explicar a adoção de novos métodos de ensino, mesmo diante de um quadro tão negativo da educação alagoana como foi demonstrado na monografia sobre o Ensino Público em Alagoas, entregue ao Diretor da Diretoria de Informações, Estatística e Divulgação do Ministério da Educação e Saúde Pública o Sr. Teixeira de Freitas em 27 de agosto de 1931. A explicação para a transformação ocorrida em alguns estabelecimentos de ensino da capital alagoana especialmente do Pedro II, considerada Escola Modelo do estado à época se deve a influência do debate em torno da nova orientação da escola, em todos os níveis de ensino que permearam no Brasil e também nos espaços educacionais de Alagoas entre as décadas de 1920 e 1930. As reformas implantadas em alguns estados brasileiros notadamente do Ceará (1922), da Bahia (1924), de Minas Gerais (1927) e principalmente no Distrito Federal (1927-1930) tendo à frente Fernando de Azevedo também refletiu em outras unidades da federação como é o caso de Alagoas.

Tal discussão ganhou ênfase a partir da conferência proferida pela professora Mercedes Dantas (diretora do Instituto Ferreira Vianna do Distrito Federal), que recebeu a

incumbência dada “pela Federação Nacional das Sociedades de Educação e pela Diretoria da Instrução Pública do Distrito Federal, para verificar a obra educacional dos estados” (REVISTA DE ENSINO, 1930, p. 84). Em sua visita a Maceió em 1930 a pedagoga atendeu o convite da Sociedade Alagoana de Educação para falar sobre os novos métodos de ensino. A pedagoga proferiu uma palestra no Instituto Arqueológico e Geográfico Alagoano, atual Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas com o tema: “A Escola Activa”, que obteve grande repercussão pedagógica na capital e redondezas uma vez que, conclamou o professorado alagoano para “realizar a obra de entusiasmo que se reflectiu da sua palavra calorosa e arrebatadora” (REVISTA DE ENSINO, 1930, p. 84).

Para melhor esclarecimento do significado de Escola Ativa a todos os presentes que contou com a presença de autoridades locais como o Secretário dos Negócios do Interior Osorio Gato e o Sr. Dr. Miguel Baptista, Diretor Geral de Instrução Pública em 1930 a conferencista afirma que: “A Escola Activa foi chamada a princípio, em 1914, por Ferrière, Escola do Trabalho” (DANTAS, 1930, p. 3-4, In: REVISTA DE ENSINO). No entanto, devido a dificuldade quanto à interpretação sobre o verdadeiro sentido da Escola do Trabalho, o qual segundo a autora:

Dava a impressão de um sistema de educação baseado no trabalho manual exclusivo e a Escola Activa considera a criança um organismo activo e se basêa no principio nitidamente luminoso – o aproveitamento de sua actividade espontânea produtiva e individual. (Ibid. p. 4).

No Brasil o termo Escola Ativa passou a representar o sinônimo de renovação dos métodos escolares baseados na defesa de um ensino que respeita a autonomia da criança, suas tendências, sua atividade manual e espiritual em oposição à velha e tradicional escola de caráter memorizante.

Além da repercussão gerada pela visita e conferência da professora Mercedes Dantas, o movimento de renovação escolar em Alagoas ganhou maior fôlego a partir da iniciativa da Sociedade Alagoana de Educação em organizar e enviar ao estado vizinho de Pernambuco a Cruzada Pedagógica Alagoana sob a responsabilidade de Craveiro Costa com o objetivo de “estudar os novos processos de educação e ensino postos em prática pelo eminente Sr. Professor José Ribeiro Escobar” (REVISTA DE ENSINO, 1930, p. 50.)

Aurino Maciel 1º Secretário da Sociedade Alagoana de Educação em artigo escrito especialmente para o jornal “A Notícia” intitulado: “A Educação em Alagoas” (1931) relata sobre o esforço empreendido para conduzir os professores até Recife.

Fizemos a Cruzada Pedagógica de Alagoas com um heroísmo – e até podíamos dizer, com uma vezania – iluminados. Acertando o elenco de professores que deviam fazer o primeiro estágio de 15 dias nas Escolas de Recife, defrontou-se o dr. Miguel Baptista então diretor de Instrução Publica, o impasse de ‘boa vontade’ sem dinheiro. (MACIEL, 1931)<sup>7</sup>.

A partir do relato acima percebemos a importância do trabalho realizado pelo grupo de intelectuais que estava à frente da Sociedade Alagoana de Educação, responsável por uma série de medidas para auxiliar o professorado local a respeito de vários assuntos, inclusive, organizando conferências e debates sobre temas relacionados aos novos métodos de ensino com o intuito de apoiar o trabalho dos docentes e em especial do ensino primário. Para entendermos melhor o papel da SAE transcrevemos parte de uma reportagem publicada na sessão da Revista de Ensino (1930), denominada Noticiário que fazia um resumo das notícias mais relevantes sobre assuntos relacionados à educação durante o bimestre que compreendia o número da Revista editada. “Fundada recentemente

nesta capital, a S A E já está tendo uma actuação efficiente nos assumptos que se relacionam com a sua finalidade e estão em foco no Estado, graças a criteriosa e bem intencionada orientação do actual Sr. Director da Instrucção Publica Dr. Miguel Baptista” (NOTICIÁRIO, In: Revista de Ensino, p. 78, 1930).

Existia, pois, uma preocupação da referida Sociedade com a formação dos professores, haja vista o esforço no envio dos 15 professores para realizar um curso de aperfeiçoamento na capital vizinha que desde 1928 passou a adotar medidas reformistas do representante da Escola Nova em Pernambuco Antônio Carneiro Leão. A respeito das mudanças implantadas pelo estado nordestino Craveiro Costa em sua entrevista concedida ao jornal “A Província” durante sua estada em Recife, onde foi coordenador da comitiva de professores que foram participar do curso de capacitação, faz uma série de elogios sobre o movimento educacional pelo qual o estado era um exemplo a ser seguido.

A transição da escola tradicional para a escola moderna está sendo norteada por uma esclarecida orientação pedagógica. Podem falhar, aqui e ali, as linhas secundárias do grandioso plano de reforma de ensino popular em Pernambuco. [...] Essa insuficiência, aliás, não é exclusiva de Pernambuco, é do Brasil, de norte a sul, empolgado ainda com a pedagogia colonial, escravizado ao regime da velha escola primária, livresca, mnemônica, com a preocupação única de uma medíocre formação intelectual, posta de lado por inútil a solução do maior problema nacional- a educação do povo. (COSTA, 2011, p. 188).

A partir da leitura do fragmento acima, constatamos que havia uma grande preocupação de Craveiro com a educação popular, com vistas a atender o homem do povo. Além da influência que recebeu a partir das discussões em torno da educação democrática defendida por John Dewey, que serviu de inspiração para intelectuais que participaram plenamente do debate em torno da Escola Nova no Brasil como Anísio Teixeira e outros adeptos do movimento, uma forte preocupação com a ordem social, considerada por ele fundamental na formação do indivíduo. Nesse aspecto há uma relação com pensamento de Durkheim que é adepto de uma linha de homogeneidade social e para isso lança mão de meios coercitivos para moldar a sociedade que em sua concepção é mais importante que o indivíduo. Para Durkheim, assim como para Craveiro Costa a sociedade tem que viver em harmonia, pois ambos defendem o ordenamento social, sendo necessário estabelecer esse controle desde a infância. “É preciso que o meio moral no qual a criança vive a envolva mais de perto para poder apoiá-la com mais eficácia”. (DURKHEIM, 1995, p.111).

Importante ressaltar que Craveiro como um intelectual de seu tempo recebe influências das mais diversas matrizes teóricas, dentre elas, a concepção de educação defendida pelos positivistas como ficou demonstrado em artigo publicado na Revista de Ensino em 1927 sob o título: “Educação Cívica” em que ressalta a importância de inculcar na criança valores morais como a obediência e a ordem, ressaltando a importância da autoridade masculina no lar e o papel da mulher na condição de primeira educadora. “A mãe cuida da prole, cabendo-lhe a missão importantíssima da educação dos filhos e dos arranjos domésticos. Os filhos obedecendo aos Paes, não lhes dando desgostos, sendo dóceis e meigos, ajudando [...] completam a harmonia e fazem a felicidade dessa pequena sociedade.” (COSTA, 1927)<sup>8</sup>.

### Considerações Finais

Hobsbawm (1995) coloca, com bastante propriedade, que o maior feito do século XX foi seu caráter breve e intenso, nas palavras do historiador: “extremo”. Marcadas por rupturas e transformações de variados aspectos, as experiências sociais e econômicas levadas a termo pelos homens e mulheres dessa época abalizam até hoje as políticas públicas de diferenciados matizes. Com a política educacional não é diferente, mesmo que:

A destruição do passado - ou melhor, dos mecanismos sociais que vinculam nossa experiência pessoal à das gerações passadas - é um dos fenômenos mais característicos e lúgubres do final do século xx. Quase todos os jovens de hoje crescem numa espécie de presente contínuo, sem qualquer relação orgânica com o passado público da época em que vivem. (HOBSBAWM, 1995, p. 7).

Reconhecemos como pertinente a análise do autor e acrescentamos que os anos compreendidos entre o final do século XIX e o começo do XX no Brasil constituem os intricados processos de consolidação do modo de produção capitalista, daí que o que velho e novo se acareiam, com “dentes à mostra”. A burguesia e sua economia de mercado enfrentavam a agroeconomia da monocultura e dentro dela seu projeto de educação arcaico que tolhia a liberdade individual a partir mesmo dos métodos de ensino utilizados nas escolas públicas. Numa sociedade do trabalho e da compra/venda deste no mercado a instrução pública precisava “remodelar” seus métodos. Em outros termos: exigia-se a renovação da escola desde sua concepção.

Nisto reside a atualidade e a força do pensamento de João Craveiro Costa. Assim, este intelectual é a voz de:

(...) homens e mulheres de determinado tempo e lugar, envolvidos de diversas maneiras em sua história como atores de seus dramas — por mais insignificantes que sejam nossos papéis —, como observadores de nossa época e, igualmente, como pessoas cujas opiniões sobre o século foram formadas pelo que viemos a considerar acontecimentos cruciais. Somos parte deste século.

Como homem de seu tempo e situado territorialmente esse intelectual alagoano constata que a educação brasileira desde suas origens apresenta características duais ao oferecer de um lado uma formação propedêutica para os filhos da elite e de outro, uma educação para atender àqueles que precisam antecipar sua entrada no mercado de trabalho.

Apesar das inúmeras tentativas de romper com essa tradicional herança que vem desde os tempos coloniais ainda se percebe tal distinção nas instituições de ensino do país. Crítico do ensino verbalista destinado à atender as camadas mais abastadas da população alagoana como os filhos dos proprietários dos canaviais e da elite política local preocupada em exercer o poder de mando através do voto.

O autor discute a função social da escola pública, inicialmente criada para atender aos mais humildes, no entanto, de acordo com sua interpretação não conseguia cumprir tal função porque o ensino oferecido não atendia às necessidades da população mais humilde. Segundo sua concepção era preciso oferecer uma educação para o trabalho. “É que a escola, não os ensinando a trabalhar, falhou em absoluto” (COSTA, 2011, p. 189).

O autor acredita que a educação do povo deva preparar o indivíduo para enfrentar o trabalho seja no campo ou na cidade e é a saída para o verniz intelectual que se preocupa apenas em preparar o camponês para o exercício do voto pela vara pastoral do chefe político local.

Para entender a concepção pedagógica de João Craveiro Costa como defensor de uma escola pública que não oferecesse apenas um ensino verbalista voltado para atender as classes mais abastadas que teriam a oportunidade de frequentar o nível superior, ao contrário do filho do trabalhador, que devido suas condições sociais precisavam de uma escola que fosse útil para que ao terminar o ensino primário e secundário o trabalhador fosse capaz de utilizar os conhecimentos adquiridos em atividades práticas de profissões técnicas.

Para tal entendimento, faz-se necessário um mergulho em sua história de vida para não cometermos um julgamento equivocado com relação ao seu pensamento. Sem condições de frequentar um curso superior pela necessidade de arcar desde cedo, com responsabilidades típicas dos jovens provenientes de famílias pobres, que precisam trabalhar para ajudar no sustento da família. Mesmo com as dificuldades enfrentadas conseguiu ocupar um lugar de destaque em Alagoas e durante sua estada no Acre, ao exercer as funções de jornalista, de funcionário público, de historiador, atividades estas, que exerceu com a competência reconhecida, mesmo sem possuir um curso superior.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernando de. **A transmissão da Cultura**. São Paulo, Companhia Melhoramentos de São Paulo, 1976.

BLOCH, Marc Leopold Benjamim. **Apologia da História ou O ofício de historiador**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2001.

COSTA, João Craveiro. **Instrução Pública e Instituições Culturais de Alagoas & Outros Ensaios**. Maceió, Edufal, 2011.

\_\_\_\_\_, **O Visconde de Sinibu- sua vida e sua atuação na política nacional**.

Disponível em: <http://www.brasiliana.com.br/obras/o-visconde-de-sinimbu-sua-vida-e-sua-atuacao-na-politica-nacional/pagina/11>. <Acesso em 26 de janeiro de 2013>.

\_\_\_\_\_, **A moderna concepção da escola**. Jornal de Alagoas, Maceió, 29 de janeiro de 1930.

\_\_\_\_\_, **Caça ao diploma**. A Notícia. Maceió, 19 de maio de 1931.

\_\_\_\_\_, **Escola Mista**, Revista de Ensino. Maceió, anno V, n. 25 p.77-78, abril-maio, 1931.

CLAPARÈD, Edouard. A Escola sob Medida e estudos complementares sobre Claparèd e sua doutrina, por Jean Piaget- Louis Meylan – Pierre Bovet. Rio de Janeiro. Editora Fundo de Cultura, 1959.

DANTAS, Mercedes. **A Escola Activa**. Revista de Ensino. Maceió, anno IV, p.4, março-abril, 1930.

DURKHEIM, Emile. **A Evolução Pedagógica**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

FERNANDES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil. Ensaio de interpretação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

HOBBSHAWM, Eric. **ERA DOS EXTREMOS: o breve século XX - 1914-1991**. Tradução Marcos Santarrita; revisão técnica Maria Célia Paoli. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MACIEL, Aurino. **A Educação em Alagoas**. A Notícia. Maceió, 1931.

MELO, Isaac. **O legado de Craveiro Costa ao Acre antigo**. Disponível em: <<http://almaacreana.blogspot.com>>. Acesso em: 02 de janeiro de 2013.

SILVEIRA, Paulo de Castro. **Craveiro Costa**. Maceió, Sergasa, 1983.

VEIGA, Cynthia Greive. **História da Educação**. São Paulo, Ática, 2007.

#### Notas

<sup>1</sup> Aluna de mestrado do curso de Educação do PPGE/CEDU/UFAL. E-mail: ianecampos@hptmail.com.

<sup>2</sup> Professora Adjunta II do Centro de Educação da UFAL e orientadora da pesquisa em questão. E-mail: elionend@uol.com.br.

<sup>3</sup> COSTA, João Craveiro. Ensino de História Pátria. **Revista de Ensino**. Maceió, ano I, n° 2, p. 57, março-abril, 1927.

<sup>4</sup> COSTA, João Craveiro. Escola Mista. **Revista de Ensino**. Maceió, ano V, n. 25, p.77, abril-maio, 1931.

<sup>5</sup> MELO, Isaac. **O legado de Craveiro Costa ao Acre antigo**. Disponível em: <<http://almaacreana.blogspot.com>>. Acesso em: 06 de janeiro de 2013.

<sup>6</sup> MARIA. Escola mista com os Grupos Pedro II e Fernandes Lima. **A Notícia**, Maceió, 04 de abril de 1931.

<sup>7</sup> MACIEL, Aurino. A Educação em Alagoas. **A Notícia**. Maceió, 1931.

<sup>8</sup> COSTA, João Craveiro. Educação Cívica. **Revista de Ensino**. Maceió, ano I n° 2, p. 46, março-abril de 1927.

Recebido em abril-13

Aprovado em outubro-13